

Ao completarmos 10 anos de Vista Capital, gostaríamos de expressar a nossa gratidão aos clientes e amigos pela parceria ao longo desse período e por fazermos parte da gestão de patrimônio das suas famílias. Aproveitamos a oportunidade para desejar os mais sinceros votos de saúde, paz e prosperidade no ano que se inicia.

Apesar de um 2024 difícil e das turbulências recentes nos mercados locais, começamos 2025 entusiasmados com as oportunidades de investimento e com a equipe de sócios e colaboradores que temos para navegar o próximo ciclo de 10 anos.

Refletir sobre acertos e erros faz parte da nossa cultura e a virada do ano reserva um espaço especial para uma avaliação *post mortem* tanto de teses que não performaram de acordo com as nossas expectativas, como de teses que estão produzindo resultados significativos para os fundos.

Ao longo das próximas seções, discorreremos brevemente sobre o resultado dos fundos e algumas das teses que têm norteado a construção do nosso portfólio, em especial urânio e Argentina, posições que temos carregado há pelo menos 3 anos.

* * *

Os fundos Vista Multiestratégia, Vista Hedge e Vista Macro Previdência registraram rentabilidades de -4,92%, -2,12% e -0,61% no mês e -14,47%, -3,10% e 3,69% no ano, respectivamente.

Em dezembro, os ganhos para os fundos foram concentrados nas estratégias de moedas, tanto local, quanto internacional, e renda variável internacional, especialmente nas posições compradas em dólar e em ações de empresas argentinas. No entanto, os ganhos não foram suficientes para compensar as perdas que tivemos nas posições de urânio e ações domésticas.

O resultado do ano de 2024, o primeiro da nossa existência onde os principais fundos fecharam com resultado negativo, é explicado principalmente por perdas em renda variável doméstica, urânio e renda fixa internacional, não compensando os ganhos expressivos que tivemos no mercado de moedas e na posição comprada em Argentina.

No caso específico da alocação de risco em Brasil, em linha com o que comunicamos especialmente na última carta, continuamos com uma posição defensiva e concentrada em ativos reais contra ativos nominais, tendo adicionado recentemente uma camada adicional de proteção com a venda de ações de alguns setores que avaliamos como mais vulneráveis às mudanças do cenário local.

* * *

Argentina

Cumprindo a diligência do nosso processo de investimentos, iniciamos 2024 nos perguntando diariamente se Javier Milei seria mesmo capaz de realizar um ajuste fiscal histórico, honrar os vencimentos de 2024 e sanear um banco central que sequer tinha dólares em caixa. Tudo isso precisava ser alcançado por um presidente cujo partido possuía menos de 40 deputados (de 257 totais) e 7 senadores (de 72 totais).

Diante de acusações de falta de capacidade política, Milei entregou um ajuste fiscal próximo a 5% do PIB - que, ajustado ao ciclo, deve atingir 6,3% - e terá encerrado o financiamento monetário do BCRA ao Tesouro, que passou de 6% do PIB em 2023 para -2% em 2024, com a recapitalização do banco central pelo governo.

Um aliado importante do processo de ajuste foi a âncora cambial, com um *crawling peg* de 2% estabelecido após uma desvalorização de 46% do peso argentino, consolidando uma importante apreciação real da taxa de câmbio - um ponto comum a vários planos de estabilização ao redor do mundo nas últimas décadas.

O processo, no entanto, não foi perfeitamente suave. A partir do meio do ano, a inflação

apresentou sinais de inércia e o BCRA começou a ter maiores dificuldades para comprar reservas.

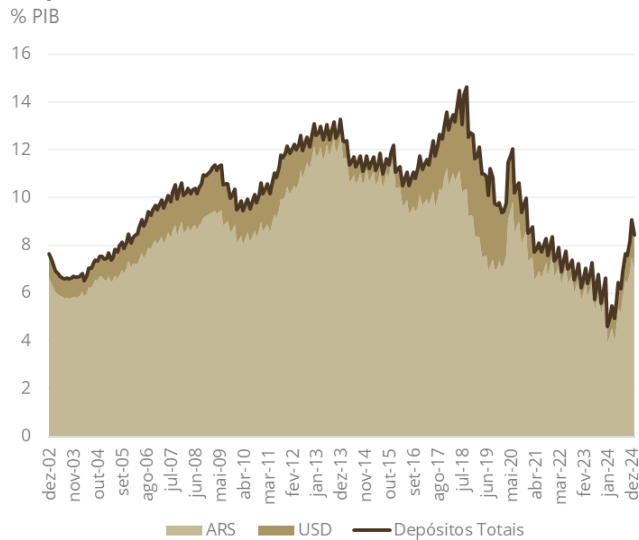
Nesse sentido, a decisão de travar a base monetária “ampla”¹ aconteceu concomitantemente ao retorno da demanda por moeda com a recuperação da atividade e do crédito. Entendemos que o aperto monetário subsequente, que trouxe as taxas interbancárias para níveis reais positivos, foi um fator crucial para a sustentação da apreciação real (e nominal) do câmbio no segundo semestre. Ao mesmo tempo, a moratória tributária imposta pelo governo sobre ativos não declarados (*Blanqueo*) internalizou cerca de US\$ 18 bilhões em depósitos.

As repercussões no ambiente microeconômico foram fortes, com destaque para os bancos, que iniciaram 2024 com alta liquidez e participação em *bonds* do governo argentino, cuja valorização ampliou o patrimônio líquido dessas instituições no primeiro semestre e auxiliou o início de um *boom* de crédito a partir do meio do ano. Vale lembrar que os anos de repressão financeira fizeram com que o crédito bancário no sistema caísse de 15% do PIB no auge do governo Macri para 5% do PIB no início do Milei. Com forte apetite por risco no sistema bancário e ventos macroeconômicos favoráveis, o discurso dos bancos é de expansão dos seus balanços de crédito, que serão auxiliados pela maior liquidez disponibilizada pelo *Blanqueo*

¹ M0 + títulos pós-fixados em poder dos bancos + depósitos do Tesouro no BCRA.

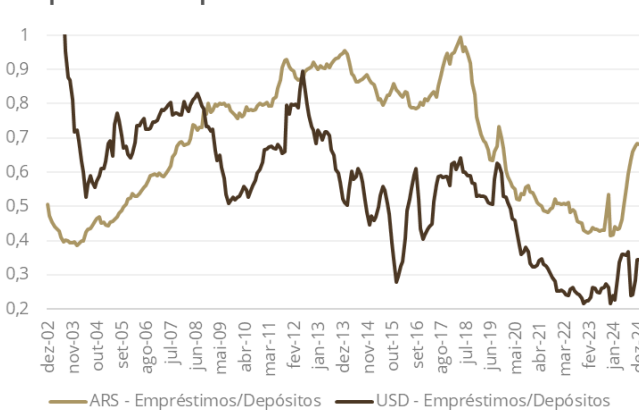
em uma economia que deveria ser vista sob um prisma bimonetário.

Empréstimos ao Setor Privado



Fonte: BCRA

Empréstimos/Depósitos - Setor Privado



Fonte: BCRA

Nesse contexto, em nossas constantes viagens a Buenos Aires, ouvimos dos próprios bancos que 2025 trará um crescimento de mais de 50% na carteira de crédito, perspectiva que compartilhamos não apenas para esse ano, mas também para os subsequentes. Atualmente, observamos os bancos

do nosso portfólio negociando entre 1,5x a 2x P/B, com ROE potencial entre 20% e 30%.

Vale destacar que o ajuste macroeconômico não foi o único pilar por trás do sucesso argentino durante 2024. Mileiperseguiu reformas estruturais microeconômicas importantes, em especial com a Lei Bases, que aboliu controles de preço, desregulamentou e, principalmente, criou um regime especial de benefícios a investimentos (RIGI), favorecendo grandes investimentos em setores-chave, com destaque para energia e mineração.

Dessa maneira, enxergamos uma transformação estrutural vivida pela Argentina, impulsionada também pelo avanço da produção em *Vaca Muerta*, efetivamente tornando o país um forte exportador líquido de petróleo, com produção estimada em 1,3 milhão de barris por dia até 2030. Os investimentos necessários para expansão de infraestrutura acontecem dentro do RIGI e chegam a US\$ 5 bilhões, montante relativamente pequeno se comparado ao potencial de exportações líquidas projetado em cerca de US\$10 bilhões anuais até 2030, com campos que têm apresentado produtividade de *shale* superior aos padrões de *Permian*². Ainda destacamos o potencial do gás, no qual o país é importador líquido.

² Permian é uma vasta região produtora de petróleo e gás natural localizada no oeste do Texas e no sudeste do Novo México, nomeada em homenagem ao período geológico Permiano (aproximadamente entre 300 e 250 milhões de anos atrás). É uma das bacias de energia mais produtivas dos Estados Unidos, sendo crucial para o mercado global de petróleo.

Com oportunidades de expansão na infraestrutura, a demanda interna será suprida em excesso pela abundância de reservas de gás na região mencionada anteriormente, o que deve permitir exportação para países vizinhos como Brasil e Chile.

Também vemos potencial no *midstream*, tanto no gás, quanto na eletricidade. A situação das empresas do setor ainda será impulsionada pelas discussões de renovação tarifária neste ano, sucedendo um 2024 que trouxe um importante rearranjo regulatório, com reajustes significativos de forma a compensar os anos duros do Governo Alberto Fernández.

Com o setor energético e bancário agindo como *drivers* especiais do crescimento, com a recuperação da renda real e um impulso fiscal menos contracionista, enxergamos um forte potencial para a expansão da atividade neste ano.

Acreditamos que tal resultado será mais provável com a eliminação dos controles de capitais. O provável novo pacote do FMI, em meio aos ventos geopolíticos mais favoráveis vindos dos EUA, deverá consolidar esse movimento de saída do *CEPO*.

Entendemos, portanto, que esse ciclo virtuoso acima direcionará o governo, já com alta popularidade, a uma provável vitória nas eleições legislativas do fim do ano, permitindo, assim, o

aprofundamento de reformas e um crescimento mais prolongado da economia argentina.

Por fim, seguiremos atentos a alguns dos maiores riscos à nossa tese, em especial os desenvolvimentos no campo. Recentemente, o ritmo fraco de chuvas em províncias produtoras de soja e milho coloca em risco os *yields* dos cultivos, potencialmente enfraquecendo a safra e a geração subsequente de divisas, o que, em um contexto de câmbio apreciado em termos reais, pode se traduzir em um ponto de pressão no setor externo. Com um *La Niña* que, por enquanto, aparenta força bem menor ao de 2022-23 - que gerou a maior seca argentina em 100 anos - entendemos que esse fator de risco segue contido.

* * *

Urânio

Ao mesmo tempo em que compartilhamos a nossa frustração com a performance dos nossos ativos expostos ao urânio ao longo do ano, especialmente em dezembro, a tese de investimentos, que temos estudado com afinco desde 2021, cada vez mais se direciona aos fundamentos esperados.

No mercado *spot*, a *commodity* teve queda de 20% em 2024, fechando o ano próximo de US\$ 70 por libra.

Entretanto, vale destacar que essa é uma *commodity* com estrutura diferente das demais, onde o mercado *spot* representa somente cerca de 15% do mercado total. Quando observamos o que aconteceu nos preços de longo prazo em 2024 - aqueles registrados em contratos longos feitos entre *utilities* (usuários finais) e produtoras - tivemos uma alta constante e expressiva no período, dos \$68 para \$81 por libra, indo na direção do que acreditamos desde que mergulhamos na tese do urânio há 4 anos atrás. Ou seja, preços mais altos serão necessários para incentivar a produção futura, em um mercado já em déficit no presente e com déficits projetados ainda maiores no futuro. E embora tenhamos observado essa dicotomia recente entre a dinâmica do preço *spot* e o preço a termo, acreditamos fortemente que o segundo seja uma âncora importante para o primeiro, limitando fundamentalmente o seu *downside* e gerando convergência em janelas mais longas.

O ano de 2024 foi marcado por desenvolvimentos importantes para a tese, tanto no lado da oferta quanto no da demanda. Focando primeiro na demanda, observamos a *nuclear renaissance* tomando forma de vez nos Estados Unidos e adotada como causa bipartidária, algo raro nos dias atuais. Além dos reatores que tiveram sua vida útil estendida, como *Diablo Canyon* na Califórnia, e os que serão reativados, como *Three-Mile Island* na Pensilvânia, observamos uma pressão muito forte

para a expansão da frota nuclear nas próximas décadas. No evento de inauguração dos reatores da planta de Vogtle, em junho na Geórgia, a então secretária de Energia americana, Jennifer Granholm, deixou clara a direção que deve ser seguida: “*We need 200 of these by 2050. Two down, 198 to go*”. O Japão também está reativando seus reatores, um marco histórico visto que o país resolveu desativar todos eles após o acidente nuclear de Fukushima, em 2011, o que resultou em um mercado de urânio sobreofertado por mais de uma década.

A mudança de sentimento em relação à energia nuclear também chegou nas grandes empresas de tecnologia, que enxergam na energia nuclear uma forma limpa, intermitente e eficiente de suprir as necessidades energéticas advindas da inteligência artificial. Amazon, Microsoft, Google e Meta já anunciaram intenções de investimentos em energia nuclear para suportar a demanda crescente dos seus *data centers*.

Neste contexto, em que a demanda é crescente e o preço de longo prazo mais alto, o natural em qualquer *commodity* seria esperar sinais concretos de resposta do lado da oferta. O que tem acontecido é uma decepção constante com a produção de *brownfields* e no *ramp-up* de novos projetos. Nos Estados Unidos, muitos projetos pequenos e com baixo teor atrasaram ou ficaram abaixo do esperado em termos de produção e

acima em custo. Além disso, a Kazatomprom, a maior produtora de urânio do mundo, deve entregar em 2024 uma produção 9% abaixo do esperado no começo do ano. Se somarmos todos os atrasos e revisões de produção, a oferta decepcionou o mercado em 15 milhões de libras em 2024, o equivalente a 10% do mercado.

O acirramento do conflito geopolítico entre os países ocidentais e Rússia e China trouxe complicações adicionais para a oferta global de urânio, contribuindo cada vez mais para a bifurcação desse mercado. A Kazatomprom (KAP), por exemplo, está cada vez mais próxima do bloco liderado pela China e distante dos parceiros ocidentais. Em 2024, a CNNC, empresa de mineração chinesa, fechou um contrato histórico com a Kazatomprom, em que detém mais de 50% do volume total contratado da companhia. Coincidentemente ou não, as operações que estão indo melhor na margem são as *joint ventures* entre a KAP e os russos e chineses. Além disso, no último dia de 2024, a Kazatomprom anunciou que irá interromper as operações de Inkai, sua *joint venture* com a canadense Cameco, em caráter temporário. A Inkai produz 8 milhões de libras por ano (por volta de 5% da oferta global) e já vinha decepcionando na produção, sendo que 40% dela é de direito da Cameco. A própria empresa canadense parece ter sido pega de surpresa pelo seu parceiro de longa data, tendo em vista o pronunciamento oficial da

empresa no dia 2 janeiro deste ano: *"We are disappointed and surprised by this unexpected suspension and we will be seeking further clarification on how this transpired, as well as the potential 2025 and 2026 production and financial impacts"*.

Nesse ambiente permeado por diversas incertezas e obstáculos do lado da oferta futura, nos impressiona como as *utilities* ocidentais ainda parecem alheias a isso tudo e seguem fazendo uma contratação de libras abaixo das expectativas. Ainda que algumas discussões específicas, como gargalos na cadeia global, vide a falta de capacidade instalada de enriquecimento no Ocidente, possam permear a discussão, nos parece que a grande dificuldade para as *utilities* aumentarem a contratação está associada à falta de visibilidade ao longo de muitos meses do ano, o que está relacionado às sanções e restrições cruzadas entre Rússia e EUA. Com a nova lei americana restringindo a importação de urânio russo a partir de 2027 e o subsequente veto de entrega imediata por parte de Putin em novembro, as empresas, que prezam mais por confiabilidade de entrega a preço, saíram do mercado para evitar punições ou contratações com contrapartes sancionadas que não devem entregar seu produto. Com isso, até o terceiro trimestre do ano, o mercado havia virtualmente congelado à espera de clareza, resultando em um volume contratado bastante abaixo de 2023. Porém, no final do ano observamos

uma reversão importante dessa tendência. Com visibilidade maior por parte das *utilities* e o veto de exportação de urânio russo para os EUA imposto por Putin em novembro, tivemos um quarto trimestre muito mais forte, indicando o que podemos esperar para o ano de 2025.

No nosso investimento, em boa parte concentrado na empresa canadense NexGen, detentora de um dos melhores depósitos *greenfield* globais de urânio do mundo, os desenvolvimentos foram extremamente positivos. Em 2024, a empresa obteve a licença para poder construir o seu projeto, algo que estava buscando há 10 anos, e tendo sido a primeira licença concedida no país à mineração de urânio em mais de 20 anos. Em seguida, a empresa fechou com uma série de *utilities* americanas o seu primeiro contrato de entrega de urânio, começando em 2029: 5 milhões de libras faseadas em 5 anos, com piso de \$79 por libra e teto de \$150 por libra. Isso nos mostra a aptidão que as *utilities* ocidentais já têm para terem acesso ao urânio canadense, mitigando riscos de geografia e geopolíticos. Também mostra o *pricing power* na mão dessa empresa, que sozinha deverá produzir 30 milhões de libras por ano a partir de 2029 (mais de 20% da oferta global).

Em linhas gerais, continuamos acreditando que o mercado de urânio tem um déficit relevante e crescente e que, nos próximos anos, tal

desequilíbrio deve ficar ainda mais evidente. Além disso, considerando a Guerra Fria 2.0, em que Rússia e China antagonizam com o Ocidente, o urânio ocidental, em grande parte produzido no Canadá, deverá ter um prêmio de entrega. Portanto, acreditamos que estamos posicionados nos melhores ativos, tanto via NexGen quanto no urânio *spot*, para capturar essa assimetria de valor que observamos nos preços atuais.

Permanecemos à disposição.

Vista Capital

Vista Multiestratégia¹

Ano	Doméstico			Internacional				Caixa	Custos	Rent. Líquida	CDI
	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Commodities				
2015 ²	-0,8%	6,7%	16,4%	0,0%	1,5%	2,9%	0,3%	16,8%	-8,1%	35,7%	12,2%
2016	4,0%	27,8%	-3,0%	1,9%	1,5%	4,0%	0,3%	14,1%	-9,4%	41,3%	14,0%
2017	2,6%	-1,9%	-3,7%	1,4%	6,9%	-1,8%	0,0%	5,2%	-3,1%	5,6%	10,0%
2018	1,3%	37,0%	2,8%	0,3%	4,8%	-2,4%	0,3%	4,3%	-10,0%	38,4%	6,4%
2019	-0,5%	25,9%	0,7%	-2,0%	-6,6%	-3,8%	2,5%	2,4%	-5,7%	12,8%	6,0%
2020	3,3%	9,1%	7,9%	-3,0%	14,2%	2,9%	5,3%	0,9%	-10,4%	30,2%	2,8%
2021	-0,1%	1,7%	-5,1%	2,7%	5,7%	-4,4%	32,7%	2,0%	-7,9%	27,2%	4,4%
2022	-0,4%	0,4%	2,5%	-16,1%	8,9%	4,6%	18,6%	3,1%	-6,2%	15,3%	12,4%
2023	2,7%	2,8%	-0,2%	1,2%	-3,5%	0,9%	-3,6%	8,8%	-2,3%	6,7%	13,0%
2024	0,5%	-15,3%	4,3%	-8,8%	3,2%	5,0%	-4,2%	2,6%	-1,8%	-14,5%	10,9%
jan	-0,1%	-2,5%	-0,1%	-1,1%	1,7%	0,2%	2,4%	0,7%	-0,1%	1,1%	1,0%
fev	0,0%	-1,0%	-0,1%	-3,8%	-0,3%	-0,2%	-3,3%	0,6%	-0,2%	-8,2%	0,8%
mar	0,0%	2,4%	-0,3%	-0,3%	1,3%	-0,1%	1,8%	0,3%	-0,2%	4,9%	0,8%
abr	0,0%	-7,3%	-0,1%	-2,9%	-0,2%	-0,4%	0,5%	0,0%	-0,2%	-10,7%	0,9%
mai	-0,3%	-0,8%	-0,1%	-0,3%	-2,0%	-0,1%	-2,8%	0,2%	-0,3%	-6,5%	0,8%
jun	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	-1,6%	-0,1%	-4,1%	0,0%	-0,1%	-5,4%	0,8%
jul	0,2%	2,2%	0,0%	0,0%	-0,5%	2,3%	1,0%	0,3%	-0,2%	5,2%	0,9%
ago	0,3%	-0,8%	0,4%	-0,2%	0,4%	0,7%	-0,8%	0,0%	-0,2%	-0,2%	0,9%
set	-0,2%	1,6%	0,1%	-0,1%	0,1%	0,4%	3,8%	-0,1%	0,1%	5,7%	0,8%
out	0,3%	0,2%	1,5%	0,0%	0,0%	0,2%	1,3%	0,3%	-0,2%	3,6%	0,9%
nov	-0,3%	-5,2%	1,9%	-0,2%	2,8%	1,8%	0,7%	0,3%	-0,2%	1,8%	0,8%
dez	0,7%	-4,9%	1,8%	0,1%	1,5%	1,4%	-5,2%	0,1%	-0,3%	-4,9%	0,9%

(1) VISTA MULTIESTRATÉGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO- 21.646.715/0001-96

(2) Data de início: 30/01/2015

Vista Hedge¹

Ano	Doméstico			Internacional				Caixa	Custos	Rent. Líquida	CDI
	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Commodities				
2018 ²	0,7%	7,6%	0,9%	-0,1%	0,3%	-0,7%	0,1%	3,8%	-2,9%	9,6%	4,1%
2019	0,0%	10,1%	-0,1%	-0,7%	-2,0%	-1,4%	1,0%	4,3%	-2,5%	8,6%	6,0%
2020	1,1%	3,0%	2,6%	-1,0%	4,7%	1,0%	1,8%	2,1%	-4,5%	10,7%	2,8%
2021	0,5%	0,5%	-1,6%	0,8%	2,3%	-1,3%	9,7%	3,3%	-3,2%	11,0%	4,4%
2022	0,1%	0,6%	0,7%	-3,9%	2,4%	1,1%	6,7%	10,0%	-4,0%	13,6%	12,4%
2023	1,4%	2,0%	0,1%	0,8%	-1,6%	0,6%	0,5%	10,6%	-2,1%	12,3%	13,0%
2024	0,3%	-7,7%	2,4%	-4,5%	1,7%	2,9%	-2,4%	6,2%	-2,0%	-3,1%	10,9%
jan	-0,1%	-1,2%	-0,1%	-0,5%	0,9%	0,1%	1,2%	0,9%	-0,2%	1,0%	1,0%
fev	0,0%	-0,5%	-0,1%	-1,9%	-0,1%	-0,1%	-1,7%	0,7%	-0,2%	-3,8%	0,8%
mar	0,0%	1,2%	-0,2%	-0,2%	0,7%	0,0%	0,9%	0,6%	-0,2%	2,8%	0,8%
abr	0,0%	-3,7%	-0,1%	-1,5%	-0,1%	-0,2%	0,2%	0,4%	-0,2%	-5,1%	0,9%
mai	-0,2%	-0,4%	-0,1%	-0,1%	-1,0%	0,0%	-1,4%	0,5%	-0,2%	-2,9%	0,8%
jun	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	-0,8%	0,0%	-2,1%	0,4%	-0,2%	-2,5%	0,8%
jul	0,1%	1,1%	0,0%	0,0%	-0,2%	1,1%	0,6%	0,7%	-0,2%	3,1%	0,9%
ago	0,2%	-0,3%	0,2%	-0,1%	0,2%	0,3%	-0,4%	0,5%	-0,2%	0,4%	0,9%
set	-0,1%	0,8%	0,1%	-0,1%	0,1%	0,2%	1,9%	0,4%	-0,1%	3,1%	0,8%
out	0,1%	0,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	0,6%	-0,2%	2,2%	0,9%
nov	-0,1%	-2,5%	1,0%	-0,1%	1,4%	0,9%	0,4%	0,4%	-0,2%	1,2%	0,8%
dez	0,4%	-2,4%	0,9%	0,0%	0,8%	0,7%	-2,7%	0,4%	-0,2%	-2,1%	0,9%

(1) VISTA HEDGE FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO - 30.057.258/0001-95

(2) Data de início: 08/05/2018

Vista Macro Prev¹

Ano	Doméstico			Internacional				Caixa	Custos	Rent. Líquida	CDI
	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Renda Fixa	Renda Variável	Moedas	Commodities				
2022 ²	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-2,2%	0,3%	0,0%	-2,6%	7,1%	-1,4%	0,2%	7,8%
2023	0,6%	1,0%	0,0%	0,5%	-1,0%	0,3%	0,3%	12,3%	-1,8%	12,2%	13,0%
2024	0,2%	-3,6%	1,3%	-2,1%	1,0%	1,4%	-0,8%	8,2%	-1,9%	3,7%	10,9%
jan	0,0%	-0,3%	0,0%	-0,1%	0,4%	-0,1%	0,8%	0,6%	-0,2%	1,0%	1,0%
fev	0,0%	-0,3%	0,0%	-0,9%	0,0%	-0,1%	-0,8%	0,7%	-0,1%	-1,6%	0,8%
mar	0,0%	0,6%	-0,1%	0,4%	-0,1%	0,0%	0,5%	0,7%	-0,1%	1,8%	0,8%
abr	0,0%	-1,9%	0,0%	-0,7%	0,0%	-0,1%	0,2%	0,6%	-0,1%	-2,2%	0,9%
mai	-0,1%	-0,2%	0,0%	-0,1%	-0,5%	0,0%	-0,6%	0,7%	-0,3%	-1,1%	0,8%
jun	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	-0,4%	0,0%	-1,0%	0,7%	-0,2%	-0,8%	0,8%
jul	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	-0,1%	0,6%	0,3%	0,9%	-0,2%	2,1%	0,9%
ago	0,1%	-0,1%	0,1%	-0,1%	0,1%	0,2%	-0,2%	0,7%	-0,1%	0,6%	0,9%
set	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,9%	0,6%	-0,1%	1,9%	0,8%
out	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,8%	-0,2%	1,5%	0,9%
nov	-0,1%	-1,2%	0,5%	-0,1%	0,7%	0,5%	0,2%	0,7%	-0,2%	1,0%	0,8%
dez	0,2%	-1,2%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%	-1,3%	0,6%	-0,1%	-0,6%	0,9%

(1) VISTA MACRO X FIFE FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO - 42.479.991/0001-87

(2) Data de início: 27/05/2022

A Vista Capital Gestora de Recursos Ltda. ("VISTA CAPITAL") é uma sociedade autorizada pela CVM como administradora de carteiras de valores mobiliários, na categoria "gestora de recursos". A VISTA CAPITAL não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões das informações divulgadas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. O conteúdo aqui veiculado possui caráter exclusivamente informativo e não constitui aconselhamento ou recomendação de investimentos, notadamente, atividade de análise e consultoria de valores mobiliários, nem uma oferta de valores mobiliários pela VISTA CAPITAL. Para a avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Os recursos aplicados em fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, do custodiante, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade apresentada dos fundos de investimento não é líquida de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade aqui veiculado não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica. Aos investidores é recomendada, antes do investimento, a análise detalhada dos documentos regulatórios dos fundos de investimento, notadamente a seção de fatores de risco. Este material e as informações aqui veiculadas são de propriedade da VISTA CAPITAL. É vedada a circulação e reprodução, no todo ou em parte, sem a devida autorização expressa prévia.

